XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

O CINEMA COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO: APRENDIZADO TERRITORIAL E ESCUTA COMUNITÁRIA NO CINECLUBE SAÚDE

Camila Corrêa Sousa Silva [1], João Paulo Xavier Silva [2]

Resumo: O recurso audiovisual vem se firmando como um potente recurso para práticas de promoção da saúde, especialmente por sua habilidade de gerar pontes afetivas e levantar reflexões em contextos marcados por desigualdades. Em cenários periféricos e territórios de maior vulnerabilidade em Iguatu-CE, a projeção de filmes ganha contornos de estratégia política e cultural, contrapondo-se ao isolamento institucional e à negação de direitos básicos. É a partir desse horizonte que o Cineclube Saúde atua, articulando cultura, escuta e territorialização para problematizar os fatores sociais e subjetivos que condicionam o bem-estar da população local. Este relato objetiva apresentar a vivência extensionista do Cineclube Saúde em territórios vulnerabilizados, destacando a aproximação entre a universidade e a comunidade para o reconhecimento de demandas de saúde e o fortalecimento da escuta popular. Trata-se de um relato de experiência, que descreve a condução das atividades do Cineclube Saúde ao longo do ano de 2026 na cidade de Iguatu. Foram desenvolvidas 16 ações em espaços comunitários e praças dos bairros assistidos, utilizando os referenciais da Educação Popular em Saúde. O público-alvo totalizou uma média de 320 participantes nas atividades, cerca de 25 por sessão. As exibições trouxeram documentários, curtas-metragens e produções audiovisuais locais que estivessem implicadas com as vivências territoriais. Após as sessões, a realização de rodas de conversa criou ambientes acolhedores para o intercâmbio de experiências entre estudantes universitários, professores e moradores das localidades. Neste percurso, a trajetória do projeto traduz uma prática pautada no diálogo e na construção compartilhada do conhecimento, na qual a exibição itinerante de produções cinematográficas serve como fio condutor para o debate público. Essa inserção sistemática do cineclube nos territórios permitiu descentralizar o aprendizado acadêmico, imergindo os discentes na realidade concreta dos bairros. O convívio direto apurou o olhar dos estudantes, tornando visíveis demandas de saúde que frequentemente não aparecem nos serviços formais, a exemplo dos impactos psíquicos da precarização, do estigma territorial e da carência de áreas de lazer. Paralelamente, as sessões e debates consolidaram-se como uma importante caixa de ressonância para os próprios moradores. No espaço do cineclube, a população encontrou um canal legítimo e receptivo para dialogar sobre suas vivências, conflitos, necessidades e aflições do cotidiano, transformando o projeto em uma arena de trocas

[1] Universidade Regional do Cariri, email: camila.correa@urca.br
[2] Universidade Federal do Cariri, email: joao.silva@urca.br

autênticas em que a comunidade assume o protagonismo sobre sua própria saúde. Em suma, as ações do Cineclube Saúde evidenciam que o cinema, ao adentrar as comunidades de vulnerabilidade social, ultrapassa a dimensão recreativa para se constituir como um dispositivo potente de cuidado e afirmação de cidadania. A imersão extensionista demonstra que a formação universitária se fortalece no contato sensível com o território, capacitando os futuros profissionais para uma escuta mais empática, humanizada e contextualizada, fundamental para a promoção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Cinema. Determinantes sociais da saúde. Extensão universitária. Cidadania.

Agradecimentos:
Agradeço à PROEX por viabilizar edital de extensão; ao apoio financeiro para realização do projeto com bolsa via FECOP, assim como as comunidades na qual se realizou as ações, pela acolhida e integração na atividade proposta.